



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

**ÉRICA ARAÚJO PEREIRA MENDONÇA**

**TRÊS PONTAS, 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do (a) Professor (a) Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TRÊS PONTAS, 2013  
FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ÉERICA ARAÚJO PEREIRA MENDONÇA**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em \_\_\_\_ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

---

Profa. Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira – Orientador

---

Profª. Nome completo - Cursista

Dedico este trabalho a meu marido e a meus filhos que me apoiaram em mais esta jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e depois aos meus familiares por mais esta conquista.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

## **RESUMO**

O Presente trabalho debateu sobre a Importância da Relação Família e Escola na Escola Municipal Centro Social Professor Manoel Jacinto de Abreu e sobre como esta relação contribuiu para a efetiva participação dos pais no contexto escolar e no processo de ensino – aprendizagem, objetivando –se buscar meios para que esta participação realmente se efetivasse. Este estudo buscou ainda compreender a importância da gestão democrática, através da visão de diversos autores, mostrando que a efetiva participação da comunidade, principalmente nos processos de tomada de decisões e na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico contribui eficazmente na busca de uma escola realmente cidadã. Concluiu-se com o final do estudo a suma importância da participação familiar e o envolvimento de todos os segmentos escolares principalmente através de uma Gestão democrática.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Gestão Democrática.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA</b> .....	10
1.1 A participação da família num contexto de gestão democrática.....	13
<b>CONCLUSÃO</b> .....	19
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20
<b>ANEXO</b> Projeto Político Pedagógico .....	21

## INTRODUÇÃO

No contexto atual a busca de alternativas para a construção de uma sociedade mais democrática através de uma educação de qualidade não é única, mas uma das formas de se buscar uma sociedade mais justa, mais igualitária e emancipatória. Diante disto devemos enfatizar o importante papel da educação na preparação para a cidadania. Assim, leva-se a refletir sobre as dimensões da inter – relação escola/família.

Num momento em que se discute globalmente a educação e, se modifica novos olhares da população mundial sobre a mesma, viabilizando novas propostas educacionais, que realmente busquem uma educação de qualidade, paralelamente emerge outra discussão não menos significativa que é a importância da participação da família no contexto escolar, mostrando efetivamente que essa participação influi diretamente no processo de ensino e aprendizagem, privilegiando-se questões como, dentre outras autoridade, democracia, ideologia, cidadania, identidade.

A proposta que se faz é resgatar para o leque das competências educativas, ou seja, competências em políticas públicas realmente benéficas para a educação, competências em profissionais realmente capacitados, competências em gestores com uma visão democrática de educação, competência em uma sociedade envolvida nos problemas e nas conquistas educacionais. Resgatar a importância da participação familiar e revelar situações significativas capazes de evidenciar essa importância no processo de ensino-aprendizagem cujo foco é a integralidade do ser humano.

A partir dessas considerações instalam-se evidências de atualidade e de oportunidade do tema embasadas por certezas como a de que a escola que abre suas portas para a comunidade escolar com certeza terá um desempenho muito melhor que aquela que desenvolve as suas atividades aquém do seu entorno.

A escolha do tema se deve a constatação de que existe um significativo distanciamento entre escola e família, o que é favorecido muitas vezes pela questão cultural, pelo contexto da comunidade em que a escola está inserida, pelo processo

de gestão educacional. Como a constatação de tal ocorrência se faz preocupante, 9  
justifica-se esse despertar para o problema.

Ao tema será feita uma abordagem construída em dois momentos, o primeiro tratará da importância da relação família/escola para o sucesso do processo de ensino – aprendizagem buscando uma participação efetiva da família e o segundo momento mostrará como uma gestão democrática influi diretamente nessa participação, fazendo uma reflexão de como a escola pode transformar-se num elemento contribuinte na formação não só de um aluno crítico, autônomo, participativo, mas também de uma comunidade escolar mais cidadã.

Portanto, todos queremos o melhor para nossas crianças. Sonhamos para elas um futuro com mais oportunidades de serem felizes e de se realizarem na vida profissional e pessoal. Para que esses sonhos possam tornar-se realidade, nossas crianças precisam desenvolver-se cada vez mais e melhor. Pesquisas mostram que o envolvimento da família na vida escolar das crianças é fundamental. A família capaz de despertar o interesse e a curiosidade delas e incentivar a sua aprendizagem. Por isso, o seu compromisso é indispensável.

## 1. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A família se constitui no mais importante meio social do qual o indivíduo participa, assim, ao entrar na escola a criança não está desprovida de sentimentos, emoções, conceitos e valores. Os pais e as condições do lar moldam, criam a criança conforme seus preceitos, seus valores, seu modo de viver, em seus primeiros anos de vida, e é no contexto dessas relações que ela adquire uma noção de ser e estar no mundo, que possivelmente influenciarão suas atitudes no decorrer de sua vida.

Nas últimas décadas, do século passado, novas dinâmicas sociais vem afetando duas grandes instituições de socialização do ser humano: a família e a escola. Essas dinâmicas sociais vêm desenhando novos traços e novos contornos nas relações entre essas instituições, dinâmicas da formação familiar nos moldes atuais vem substituindo a formação familiar tradicional de outros tempos.

Percebemos que a partir do início do século passado com o questionamento dos métodos tradicionais de ensino e em contrapartida a inserção do movimento escolonovista é que passou a se olhar a criança com outro olhar, defendendo-se a necessidade de atentar-se para as características próprias da infância e adaptar-se o ensino à natureza do aluno. Na metade do século XX, iniciou – se um movimento forte especialmente na Europa, na América e no Brasil. De acordo com o pensamento de diversos autores, entre eles, Rousseau, Froebel, Pestalozzi, Dewey, entre outros) a Escola Nova era um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino, inspirados nas ideias políticas – filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação, de acordo com esses ideais, o ensino público, livre e aberto, seria o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais. Sendo John Dewey, o grande responsável pela difusão dos ideais escolonovistas na América (1859-1960).

Em nosso país, os ideais da Escola Nova foram difundidos por Rui Barbosa de 1849 a 1923, especialmente após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em que se defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita. O ideal principal da Escola Nova é que as escolas não deveriam simplesmente transmitir conhecimentos e tornar-se pequenas comunidades, mas buscar a

participação do educando nos conhecimentos transmitidos. Contudo, esse movimento não mudou significativamente o contexto escolar e perdeu força com o decorrer dos tempos.

A partir de então, os discursos educacionais se ampliaram, houve a transferência da educação familiar para a escolar. Assim, novas temáticas e políticas foram adotadas. Com as ideias de uma pedagogia renovada, a função da família reapareceu com a condição de colaborar com a educação dos filhos, com essa nova pedagogia, a família não poderia ficar de fora do processo educativo.

Com essa nova perspectiva passou a se ter um novo olhar para o aluno, este passou a ser visto como um elemento ativo do processo de ensino – aprendizagem. Assim, passou a se ter uma enorme preocupação com a coerência entre os processos educativos da família e os processos educativos da escola. Isto significa que a instituição escolar deve conceber seu trabalho educativo levando-se em conta as vivências trazidas pelo aluno, o ambiente em que ele vive. Mas, como conhecer realmente esse aluno como um todo? Mais do que nunca, hoje, a escola deve afirmar a necessidade de observação da família para uma melhor compreensão do educando. A forma mais privilegiada de obter esses resultados é manter um diálogo permanente com os pais.

É preciso fazer uma análise da sociedade moderna, para traçarmos um perfil da estrutura familiar atual: a família tradicional composta por mãe, pai e filhos quase não existe. A estrutura familiar está modificada, hoje encontramos novos contextos familiares, padrastos, madrastas, mães e pais que criam seus filhos, filhos criados por avós e avôs, e isto tudo interfere no processo de educação familiar das crianças.

Outra questão enfrentada pela família moderna é com relação ao tempo dedicado aos filhos. Na sociedade moderna as mulheres assumiram outro papel, elas também trabalham e muitas vezes, a educação dos filhos fica por conta das avós ou babás e até mesmo a institucional: crianças que ficam o dia todo na creche. Diferentemente de antigamente em que os papéis no contexto familiar eram bem definidos: o pai trabalhava para manter a família e a mãe ficava por conta de cuidar e educar os filhos. Isto tudo gerou um grande conflito tanto para os pais, quanto para a instituição escolar que hoje enfrenta o grande desafio de educar a criança da sociedade moderna.

Na atualidade ao pensarmos em qualidade em educação, é preciso ter em mente a efetiva participação da família na vida escolar dos educandos em todos em

os sentidos. A tarefa é difícil, pois são nessas duas instituições em que se formam os primeiros grupos sociais da criança.

Uma das formas de participação é incentivar a participação da família na elaboração da proposta pedagógica da escola, pois assim os pais terão a oportunidade de acompanhar todos os passos do fazer pedagógico. Neste momento podem ser discutidos todos os assuntos: limites, desmotivação dos alunos, frequências as aulas, indisciplina, entre outros. Pois percebemos no contexto atual uma situação caótica com relação a indisciplina, ao desrespeito, a desmotivação. Percebemos a impotência e frustração de professores diante destes fatos tão marcantes na vida escolar. Os professores por sua vez lançam mão de vários recursos para conseguir que o aluno se envolva no processo educativo, mas o que se observa se não houver um maior comprometimento dos responsáveis e das instituições escolares isso pouco adiantará. Conforme Paro:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 1997, p.30)

A escola, enquanto instituição de excelência deve buscar uma maior aproximação às famílias, constituindo-se em instituição social importante na busca da formação do ser humano. Não é só chamar os pais para falar de problemas corriqueiros do cotidiano escolar, deve-se procurar envolver a comunidade para engajá-los em projetos, festas, desfiles, eventos e principalmente para ouvir a família, dar voz, favorecer a interação.

Paro (2008, p. 13) ainda reforça que para que as famílias participem efetivamente dos processos de decisão, “não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola, é preciso que haja condições propiciadoras dessa participação”.

Políticas públicas garantem a participação e obrigação dos pais no processo educativo de seus filhos. A Constituição Federal expressa que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. O Estatuto da Criança e do Adolescente no

Capítulo IV, parágrafo único diz que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. O ensino deve servir como instrumento de desenvolvimento de potencialidades dos filhos e seja adequado aos costumes e princípios da família. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art. 1º diz que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Assim percebemos que não há como separar educação escolar de educação familiar, uma depende da outra, família e escola são pontos de apoio ao ser humano. Os resultados serão muito mais significativos se a participação dos pais na educação formal for constante e consciente, pois a educação escolar e familiar devem ser simultâneas e complementares. Diante disto podemos citar Freire quando ele fala que:

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz. (FREIRE, 1999, p.18)

Através da citação do autor percebemos que através de suas ações pedagógicas a escola pode diminuir a lacuna família/escola, devendo a primeira fazer parte do projeto pedagógico escolar, buscando formas variadas de mobilização, integrando a família nos diversos espaços educacionais, modificando-se assim os modelos tradicionais através de uma gestão democrática.

### **1.1 A Participação Familiar num contexto de Gestão Democrática**

Mas, quais serão os condicionantes da falta de participação familiar? Como poderemos resolver este problema? Quais os meios de uma maior aproximação família e escola?

Quando nos referimos a condicionantes de uma falta de gestão participativa estamos nos referindo às condições de trabalho no interior da escola. A escola que oferece um ambiente harmonioso, participativo entre funcionários e alunos com certeza terá a aproximação das famílias, pois esta poderá encontrar na escola um refúgio, muitas vezes para resolução de problemas familiares que interferem diretamente no processo ensino – aprendizagem dos filhos. Isso poderá ocorrer nas relações democráticas e participativas, pois a ausência destas poderá acarretar no retardamento de mudanças no sentido do estabelecimento de tais relações.

A gestão democrática não acontece espontaneamente, é antes de tudo um processo histórico de construção coletiva. Dentro da própria escola é preciso que se hajam mecanismos institucionais de democratização, pois por mais difícil que se possa acreditar ainda estamos em uma sociedade liderada pelo autoritarismo, pela exclusão, pelo preconceito.

Em meados dos anos 80 uma nova visão do gestor escolar passou a ser foco de debates. Com isto houve uma mudança de paradigmas sobre o papel do gestor e sobre o papel da própria escola. O gestor escolar deixou de ser somente o responsável pela administração das finanças e passou a assumir atividades de planejamento, coordenação, controle, avaliação, bem como valorização das relações humanas. Nesta perspectiva, um aspecto que foi inserido neste contexto de mudanças foi o de que a atividade gestora deveria ser realizada pelo coletivo da escola, incluindo não apenas alunos, professores, gestores e equipe pedagógica, mas os pais de alunos também. Assim, houve uma mudança na concepção de organização da escola em que a comunidade escolar passou a ter um importante papel.

Podemos definir gestão democrática como o processo através do qual as pessoas na escola deliberam, planejam, discutem e solucionam problemas e os encaminham, acompanham controlam e avaliam o conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Tudo isto deve ser pautado no diálogo, buscando a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar,

buscando através do respeito as normas coletivamente construídas e a garantia de amplo acesso às informações.

A criação dos Conselhos Escolares é um grande passo para que a gestão democrática realmente se efetive. Conforme Souza (2005), o Conselho é uma instituição democrática representativa, através da qual representantes diretamente eleitos nos diversos segmentos (estudantes, profissionais de educação, governantes, população em geral) se reúnem para estudar, deliberar, acompanhar e avaliar acerca das questões educacionais de forma cotidiana.

De acordo o autor, podemos perceber que a participação dos pais nos diversos Conselhos Escolares é essencial, pois assim fará parte de todo o processo educativo e terão oportunidade de opinar sobre os diferentes assuntos referentes ao contexto escolar. Mas nada adianta a construção dos Conselhos Escolares se estes não tiverem autonomia nos processos de decisão ou constituído apenas como mais uma instituição na escola, isso pouco avança no sentido democrático. É preciso que se construa um espaço democrático em que todos independente da condição social possam participar e sejam ouvidos, tudo edificado através do diálogo.

A gestão democrática com certeza será a ponte para a participação efetiva da família, sendo que o gestor é figura central para a verdadeira democratização e da qualidade do ensino.

De acordo com os estudos do Instituto Anysio Teixeira as condições e os insumos para a oferta de um ensino de qualidade, são fundamentais para a construção de uma boa escola ou uma escola eficaz, sobretudo se estiverem articuladas as dimensões organizadas e de gestão que valorizem os sujeitos envolvidos no processo, os aspectos pedagógicos presentes no ato educativo e ainda contemplem as expectativas dos envolvidos com relação a aquisição dos saberes significativos e as diferentes possibilidades de trajetórias profissionais futuras. Assim Dourado alerta que:

A educação de qualidade tem se tornado uma exigência da sociedade atual, assim como a ampliação do tempo de escolarização, o que, de certa forma, tem contribuído para o entendimento da educação como bem público e direito social, colocando-a, sobretudo, na esfera das obrigações e deveres do estado. Tal situação vem se configurando no panorama internacional a partir de acordos, planos e metas comuns voltados à garantia de acesso e permanência com qualidade social. (DOURADO, 2007, p. 16)

Nessa perspectiva a gestão escolar que valoriza e incentiva a participação dos sujeitos busca uma escola de qualidade, construindo no contexto escolar espaços para discussão, diálogo e análise.

Na busca da escola pela qualidade da educação e dos serviços prestados pela escola, a gestão democrática deve-se levar em conta o meio em que o educando vive, ou melhor, a dimensão sócio – econômica e cultural. Isso porque:

Pesquisas e estudos no campo educacional evidenciam o peso de variáveis como capital econômico, social e cultural das famílias e dos alunos na aprendizagem escolar e na trajetória escolar e profissional dos educandos. De modo geral pode-se afirmar que o nível de renda, de acesso aos bens culturais e tecnológicos, como a Internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a participação dos pais na vida escolar dos alunos, a imagem do sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, dentre outras, interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos. (DOURADO, OLIVEIRA, SANTOS, 2007, p. 13)

16

Como percebemos na pesquisa dos autores acima citados sobre os estudos no campo educacional, o conhecimento da comunidade em que a escola está inserida é imprescindível. Pois, só assim, se poderá ‘mapear’ o tipo de aluno que a escola recebe qual sua clientela, e quais aspectos deverão ser mais trabalhados, buscar uma escola de qualidade.

Trazendo os pais para dentro da escola o gestor poderá conhecer a sua comunidade e desenvolver um trabalho significativo também com a comunidade. Por exemplo, em uma comunidade em que os pais não têm hábitos de leitura, o gestor poderá desenvolver um projeto junto com alunos e professores em que envolva toda a família, abrir as portas da biblioteca escolar também para os pais. Outro exemplo seria se a comunidade apresenta problemas com as questões de saúde, buscar alternativas: palestras, projetos envolvendo questões de saúde com a participação da família.

De acordo com Unesco (2002), Nóvoa (1999) e Inep (2004) a definição da qualidade da educação é uma tarefa complexa porque envolve contextos, atores, situações diversificadas.

Assim, um dos principais objetivos da escola é sempre defender a ideia de uma educação participativa. Durante o ano letivo, a comunicação cotidiana entre professores, crianças e famílias assume grande importância, em geral, apoiada por instrumentos como agendas, diários, cadernos de trabalhos, etc. Essas informações podem ser posteriormente retomadas e complementadas em reuniões mensais extra turno com o envolvimento de todos.

Além deste tipo de participação a comunidade também pode participar através do colegiado, através deste a escola presta conta de seus atos, discute problemas referentes ao ensino, busca soluções para problemas enfrentados pela escola, elabora o projeto político pedagógico.

Outra forma de gestão democrática para a participação familiar é através da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Estamos em uma sociedade contemporânea em intensas transformações, sendo preciso retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma escola democrática. E é esse o papel do Projeto Político Pedagógico no contexto escolar, efetivar o papel da gestão democrática. O projeto político-pedagógico da escola deve ser bem construído e administrado, ajudando de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos. Quando este não é bem elaborado e não tem objetivos claros a serem alcançados pode significar um descaso com a instituição, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a esta estiver inserida.

Diante disto Freitas (2004) afirma que:

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69)

Assim de acordo com Oliveira estudos na área de políticas e gestão escolar mostram que os professores e gestores apresentam uma construção muito positiva do Projeto Político Pedagógico, pois reconhecem sua importância no entendimento de qual seja a função social da escola e no estabelecimento de um trabalho

pedagógico que promova a socialização da cultura, levando a comunidade local e escolar, especialmente os alunos, a se apropriarem do saber como direito universal. 18

Concluindo, comunidade e escola devem andar de mãos dadas buscando a melhoria da qualidade da educação, pois quando a escola e a comunidade andam juntas a sociedade como um todo tem muito a ganhar.

Para finalizar deixamos as palavras de Nogueira (1999, p.15), para uma possível solução: “Se a escola é uma instituição pública da qual os pais dos alunos fazem parte, este deve poder participar de tomadas de decisão em relação aos objetivos educacionais, à prioridade e às metas do projeto educativo”. Assim, quem sabe a melhoria com relação a esse problema.

## CONCLUSÃO

Assim, é imprescindível a ativa participação dos pais na educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se em todos os processos: atividades voluntárias, tomadas de decisão, etc. Entretanto, cada escola deverá encontrar formas de participação, tudo em conjunto com os pais, professores, alunos e direção e compatíveis com a sua realidade, a fim de tornar o espaço escolar um espaço de interação, conhecimento e cidadania com o envolvimento de todos os segmentos.

A efetiva participação dos pais é imprescindível, pois escola, família e sociedade são inseparáveis. O aluno é indivíduo, é filho e cidadão e precisa de um ensino de qualidade. O que podemos perceber é que a participação da comunidade na gestão não poder ser reduzida a palestras, reuniões e festividades é preciso buscar a efetiva participação dos pais.

Portanto, é impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano.

Ao final deste estudo podemos concluir que ainda estamos buscando respostas sobre os modos concretos em que a relação família – escola vem se dando: os efeitos reais da melhoria do ensino através da participação da família, a verdadeira noção de parceria, os dispositivos utilizados nessa participação. Esses são pontos que tiveram uma melhora significativas nos últimos anos, mais, ainda temos muito que aprender e o que melhorar, pois só então poderemos ter condições de problematizar e compreender efetivamente quais são os pontos positivos da participação da família.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente – ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 10 junho. 2013.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, Ferreira João de, SANTOS, Almeida Catarina de. **A qualidade da Educação** : conceitos e Definições - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, L. C. et al. **Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas**. In: **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

NOGUEIRA, Neide. **A relação entre escola e comunidade na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – Integração Nacional. Porto Alegre: ARTIMED, 1998, ano 3. Nº 10, p. 13-17

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. [s.l.]: Xamã. 1997, 126 p.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Níveis de Planejamento educacional**. 2005

**ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
CENTRO SOCIAL PROFESSOR MANOEL JACINTO DE ABREU**

**ÉRICA ARAÚJO PEREIRA MENDONÇA**

**TRÊS PONTAS**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
CENTRO SOCIAL PROFESSOR MANOEL JACINTO DE ABRE Projeto**

**Político Pedagógico apresentado como  
requisito necessário para conclusão das  
atividades desenvolvidas na Sala  
Ambiente Projeto sob orientação da  
Professora Lisa Paula Andrade Vilela  
de Oliveira do Curso de Especialização  
em Gestão Escolar da Universidade  
Federal de Minas Gerais - UFMG**

**TRÊS PONTAS**

**2013**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	08
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	10
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	10
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	11
3. CURRÍCULO .....	14
4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES .....	15
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	17
6. RELAÇÕES DE TRABALHOS .....	18
7. AVALIAÇÃO .....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	27
ANEXOS.....	30

## INTRODUÇÃO

O estudo do planejamento e gestão educacional, e de modo particular a sua aplicação, são de enorme importância, ao mesmo tempo em que se apresentam como um grande desafio aos gestores escolares.

A questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, é preciso repensar todo o planejamento escolar, e isto só pode ser feito através do Projeto Político Pedagógico, respondendo as exigências de uma sociedade que está em constantes mudanças, torna-se urgente o movimento constante de reflexão – ação – reflexão. Assim, o PPP se tornará importante instrumento na formação do aluno. E isto é revalidado nas palavras de Paulo Freire (2001): “é pensando criticamente a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Conforme Aguilar (1997), o Projeto Político Pedagógico deve alcançar as dimensões Estrutural e Conjuntural da sociedade, Ética Valorativa, Espaciais, Temporais e Culturas da instituição e por fim o Processo do Conhecimento. Sobre estas dimensões o autor afirma que:

Para consolidar a relação entre instituições educacionais e sociedade é necessário conhecer os determinantes que condicionam sua organização no âmbito econômico e político. Esses determinantes devem ser contemplados se queremos responder a seguinte pergunta: que indivíduos estamos formando para viver nessa sociedade? (AGUILAR, 1997, p. 7)

A Escola Municipal Centro Social Professor Manoel Jacinto de Abreu, Educação Infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, foi criada pela Lei Municipal N° 558, de 07 de agosto de 1967, pelo Sr. Prefeito Manoel Jacinto de Abreu Filho.

O nome foi dado em homenagem póstuma ao Prof. Manoel Jacinto de Abreu, trabalhador em prol da educação do município, servindo gratuitamente, também, como Inspetor Escolar Municipal por muitos anos, após sua aposentadoria

como professor da rede estadual de ensino. O funcionamento da escola foi autorizado pela Portaria nº 107/78, de 07 de abril de 1978.

A Escola Municipal Prof. Manoel Jacinto de Abreu, atende cerca de 110 crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), é integrante da Rede Municipal de Ensino, e está situada à Rua Joaquim Vieira Marques, 39, Distrito de Quilombo Nossa Senhora do Rosário, no Município de Três Pontas – MG. Tel. (035) – 3266 – 4093.

O Centro Municipal de Educação Infantil Tamanquinho de Anjo, foi criado pelo Decreto Nº 4728, de 15 de março de 2005, pelo Senhor Prefeito Paulo Luis Rabello e Portaria de autorização SEE nº 35/2005. O Centro Municipal atualmente atende cerca de 46 crianças de 0 a 3 anos, tendo como função “o cuidar e o educar”, sendo situado no mesmo endereço da escola.

Apesar de pequena a escola apresenta um prédio em ótimo estado com salas bastante amplas e um bom espaço no pátio para as crianças brincarem. A escola divide o prédio com o Centro Municipal de Educação Infantil Tamanquinho de Anjo que atende crianças de 0 a 3 anos. Além do espaço físico, a Escola e Centro dividem quase tudo: auxiliares de serviços gerais, funcionários da secretaria, materiais didáticos – pedagógicos. A escola conta com 5 salas de aula bem amplas, 4 banheiros (masculino e feminino), 1 banheiro para funcionários, 1 sala de educação especial, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 refeitório, pátio para as crianças, 1 depósito de merenda, 1 consultório odontológico, sala de informática e biblioteca. O Centro Municipal de Educação Infantil possui: 1 berçário, 2 salas de recreação, 1 banheiro, 1 brinquedoteca, 1 pátio. O centro utiliza o refeitório e a cozinha da escola.

A escola e o Centro de Educação Infantil oferecem para as crianças espaços limpos, bem cuidados, arejados. O Centro apresenta uma boa estrutura, pintura das paredes, organização das salas, refeitório que tudo é muito bem conservado.

A escola possui uma diretora e uma especialista em educação que ficam responsáveis pela parte administrativa – pedagógica e busca constantemente ofertar para professores e demais funcionários cursos de capacitação, os professores desta instituição apesar de já terem formação superior estão cursando a formação específica na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

As funcionárias da limpeza e merenda também recebem cursos periodicamente sobre higiene e alimentação. Todas as “educadoras infantis” que trabalham com as crianças de 0 a 3 anos possuem formação em Magistério e

recebem orientações constantes da Técnica Pedagógica do município através de reuniões e cursos. A escola também possui um profissional formado em Educação Especial para atender os alunos com necessidades educacionais especiais. O município busca sempre capacitar os professores que fazem parte do programa “Ensino Alternativo”, que é um programa que atende crianças com necessidades educacionais especiais através da sala de recursos, estes professores se tornam multiplicadores, auxiliando os professores regentes de turma. A escola também conta com 1 professor de Educação Física, 1 dentista e 1 auxiliar odontológica que faz todo o trabalho de escovação com os alunos.

A escola disponibiliza de um avançado centro de recursos equipado com livros, fitas de áudio e de vídeo, CDs diversos, jogos pedagógicos para facilitar ainda mais o aprendizado.

A biblioteca é bem diversificada, neste espaço os alunos e os professores podem encontrar livros variados, são mais de 500 exemplares de livros (fábulas, contos, poesias, livros sonoros, etc.) e também um data - show para exibição de filmes e enriquecimento das aulas. Possui também uma sala de informática com 25 computadores de última geração e internet, uma sala de recursos para atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. É dotada de aparelhos eletroeletrônicos diversos: sons, microcomputadores, impressoras, DVDs, televisão, câmera digital, entre outros. Além disso recebeu uma mesa alfabeto que oferece diversos jogos e atividades para todas as crianças, mas principalmente para as crianças com necessidades educacionais especiais.

Uma das maiores queixas dos professores e demais funcionários é com relação às famílias dos alunos e segurança, pois a instituição já sofreu atos de vandalismo por várias vezes. A comunidade enfrenta problemas com jovens que usam drogas, e a praquinha em frente à escola é o ponto de encontro destes jovens à noite. Mas a instituição faz um trabalho de conscientização com os alunos.

A participação das famílias no contexto escolar é de suma importância, pois somente a união entre família e escola é que o processo de ensino aprendizagem realmente se efetivará. A participação da comunidade é feita através de reuniões periódicas, mas devido aos pais trabalharem no campo, o comparecimento nas reuniões fica prejudicado. Mas, uma grande parte dos pais participam das reuniões mensais, dos eventos da escola. Diante disto Szymanski (2001, p.68 ) ressalta que: “A condição de famílias trabalhadoras dificultam um acompanhamento mais próximo

do trabalho acadêmico das crianças (...). Mas, mesmo assim, muitas demonstravam boa vontade, e colaboram(...)”.

Outra forma de participação da comunidade na gestão escolar é através do colegiado. Compete ao colegiado participar da elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, acompanhar e aprovar a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros da Escola, propor o desenvolvimento das ações previstas no Projeto Político-Pedagógico da Escola, em articulação com Associações de Bairros, Associações de Pais e Mestres, Grêmios Estudantis, Conselhos de Classe ou de Ciclo, Sindicatos e outras formas de parcerias, alianças e ações de voluntariado.

Percebe-se que o projeto político-pedagógico foi construído levando-se em conta a realidade que circunda a escola; realidade que se expressa no contexto da sociedade: econômico, político e social; e aquela que se verifica ao entorno da escola. A realidade da sociedade, certamente, afeta a vida da escola, assim como também afeta a sua realidade interna específica, o seu funcionamento, possibilidades e limites.

A construção do projeto político pedagógico é voltada para o cotidiano da comunidade em que a escola está inserida, pois se tratando de uma escola de zona rural, a valorização dessa realidade é indiscutível. Outros pontos destacados no projeto político pedagógico são com relação as metas a serem alcançadas, as relações de trabalho, a relação professor/aluno, a organização e descrição curricular, ao perfil dos alunos e profissionais da escola, a verificação e processos de avaliação da aprendizagem, aos programas de formação continuada.

Finalizando para que a escola possa conseguir alcançar realmente os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

No contexto atual o grande desafio de toda a sociedade é oferecer educação de qualidade para todas as crianças, ressaltando como um direito fundamental de todo o cidadão. Na busca dessa educação de qualidade é preciso se perguntar quais são as finalidades da escola? Como educar no mundo globalizado de hoje?

De acordo com Dourado, Oliveira, Santos (2010), a qualidade da educação é entendida como um fenômeno complexo, deve ser abordada a partir de várias perspectivas que asseguram dimensões comuns. Assim essa qualidade é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, destacando que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos representados pelo desempenho dos alunos. Ainda segundo os autores, as condições e os insumos para a oferta de um ensino de qualidade são fundamentais para a construção de uma boa escola ou um escola eficaz, articulando-se as dimensões organizativas e de gestão que valorizem os sujeitos envolvidos no processo.

A escola discute e define coletivamente as suas finalidades: cultural, política e social, de formação profissional e humanística, promovendo ações que desenvolvam nos alunos todas as suas potencialidades.

A finalidade cultural garante o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, bem com todas as manifestações culturais dos diversos povos, nas suas diversidades, tendo em vista uma melhor compreensão da complexidade e integralidade da sociedade brasileira e do mundo. Na escola é trabalhado principalmente as culturas afro e indígena, valorizando a cultura local como comunidade remanescente de quilombo.

Na finalidade política e social, incluem-se conhecimentos e atividades que visam à formação política e social, abrangendo ações que dizem respeito aos direitos e aos deveres do cidadão, por exemplo. Há promoção de atividades sobre política, segurança, respeito ao meio ambiente, entre outras. Também estão compreendidos os processos de desenvolvimento científico e tecnológico no contexto social, político e econômico que provocam mudanças e inovações nos processos produtivos e, conseqüentemente, no mundo do trabalho. É necessário

que respeite as contradições e problemas que a complexidade da sociedade global e tecnológica impõe.

Na finalidade humanística, deve estar prevista a formação da pessoa na sua afetividade, sensibilidade, valores, princípios e emoções. No PPP essas finalidades devem ser integradas, tendo em vista a formação humana integral do aluno.

A E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu tem a missão de propiciar a cada educando chegar ao máximo do que pode ser naquilo que tem de melhor como ser humano, que possa crescer e se aprimorar, e que tudo isso venha a se refletir na qualidade de sua vida, dentro do seu ambiente físico, psicológico e social. O objetivo da escola é trabalhar por uma educação que realmente interfira na qualidade de vida do ser humano.

Assim percebe-se que a criação de condições, dimensões e fatores para a oferta de um ensino de qualidade social também esbarra em uma realidade marcada pela desigualdade sócio – econômica – cultural das localidades e dos sujeitos envolvidos.

Neste contexto, o papel da escola é garantir o acesso e a permanência do aluno. Não basta esperar por soluções que venham verticalmente dos sistemas educacionais. Urge criar propostas que resultem de fato na construção de uma escola democrática e com qualidade social, fazendo com que os órgãos dirigentes do sistema educacional possam reconhecê-la como prioritária e criem dispositivos legais que sejam coerentes e justos, disponibilizando os recursos necessários à realização dos projetos almejados. Tendo como finalidade explicitar nossa proposta pedagógica, expressando a identidade desta escola/centro, onde estão presentes seus objetivos e desejo de mudança, para uma vida digna e justa socialmente.

A proposta pedagógica do Centro de Educação Infantil Tamanquinho de Anjo e da E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu foi elaborada a partir de encontros para discussões e debates envolvendo corpo docente, a direção, coordenação pedagógica e orientação educacional da instituição, a comunidade escolar, conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, considerando ainda os dizeres constantes do Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº8069/90).

O Centro e a Escola têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectual e social,

complementando a ação da família e do meio onde convive. Os principais objetivos da escola são: atribuir competências e habilidades a todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, respeitando-se os limites de seus processos de desenvolvimento, a diversidade e a singularidade de suas possibilidades, construir autonomia, espírito de cooperação, reciprocidade, produzir conhecimentos e criar relações positivas e democráticas entre todos os segmentos envolvidos, favorecer a transformação grupal através do respeito mútuo, do diálogo, da participação e engajamento, garantir o acesso e permanência com sucesso a todos.

Todos estes objetivos visam melhorar a qualidade de ensino e permitem o exercício ativo da cidadania. O Projeto Político Pedagógico está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos cidadãos em formação e transformação, cabendo a nós garantir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Veiga (2002) diz que a escola, em geral, dispõe de dois tipos básicos de estrutura: a administrativa e a pedagógica. A estrutura administrativa compreende a locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros e dá sustentação à estrutura pedagógica. Um projeto Político Pedagógico que visa definir as questões de ensino-aprendizagem, de política, a metodologia e o currículo sem organização da estrutura administrativa não consegue dar conta das demandas da escola. O importante é que a escola construa o seu Projeto político Pedagógico e seu Projeto Administrativo.

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

É papel do diretor escolar conhecer os assuntos técnicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos, demonstrando competência técnica e qualificação para exercer as atribuições que a função exige. O gestor deve, portanto, acompanhar o processo de ensino, analisar os resultados, fazer compartilhar as experiências docentes bem sucedidas de formação continuada.

A equipe administrativa da E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu e do C.M.E.I. Tamanquinho de Anjo é composta pelo Diretor da Escola, Diretor do Centro e Especialista de Educação que atende as duas instituições. As principais características que compõem a equipe administrativa da escola e do centro são: disposição para o trabalho coletivo, iniciativa e firmeza para realização das ações, espírito solidário e ético, liderança democrática e capacidade de mediação, capacidade de auto – avaliação e avaliação do grupo, transparência e coerência nas ações, integridade, produtividade, entusiasmo, criatividade e iniciativa.

A Gestão Administrativa é feita através de recursos recebidos do Governo Federal (PDDE – Programa dinheiro direto na escola) que utilizado para garantir a compra de equipamentos e materiais diversos para a manutenção da escola, recursos da Prefeitura Municipal (Subvenção Social) que não podem ser utilizados na compra de equipamentos, somente para manutenção do ensino e Contribuição Voluntária, que são doações voluntárias feitas pelos pais, arrecadações em festas extracurriculares, rifas, entre outras.

Uma boa organização administrativa requer a participação da comunidade escolar nos processos de decisão e implementação coletiva de metas, objetivos, estratégias, quer sejam a respeito dos aspectos pedagógicos, quer sejam relativos à gestão administrativa, dos recursos humanos e financeiros.

Portanto, a gestão administrativa deve ser compartilhada, coletiva, participativa, democrática e que todos juntos, diretor, pais, comunidade, professores, alunos, funcionários, busquem caminhos, soluções para os entraves e consigam realizar o sonho coletivo de todos: todos os alunos aprendendo.

## 2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

O sucesso do processo pedagógico deve ser a finalidade principal da gestão escolar. Deve estar focado em ações (pessoal, material, patrimonial, financeira, etc), buscando viabilizar o principal objetivo da escola: a aprendizagem, o conhecimento dos alunos.

Privilegiar o bom andamento do processo pedagógico garante o sucesso dos alunos e propiciar ações que impeçam o fracasso são propósitos que devem se constituir permanentes. A construção coletiva do projeto político pedagógico, as avaliações internas e externas, o plano de intervenção pedagógica são práticas que possibilitarão a aprendizagem a todos e em todos os tempos da escola, sendo responsabilidade coletiva.

A E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu e do C.M.E.I. Tamanquinho de Anjo buscam através da elaboração de projetos com a participação de todos os segmentos escolares desenvolver atividades que contemplem o sucesso do processo de ensino – aprendizagem. São perguntas freqüentes que norteiam todo o trabalho pedagógico na escola: que escola temos? Que escola queremos? Em que contexto a escola está inserida? Quais e quem são os “usuários” da escola? O que esses “usuários” estão aprendendo? O que eles esperam da escola, o que eles buscam? Quais são os anseios e as reais necessidades dos alunos, professores e pais? Que caminhos tomar com relação aos resultados das avaliações internas e externas? Tudo isto alicerçado com o desenvolvimento de ações positivas, fazendo com que todos os alunos aprendam, zelando pelo melhor ensino, pela educação de qualidade para assim atingir as metas pactuadas.

A construção de conhecimento se resulta das ações do indivíduo em relação ao mundo que o rodeia, dos objetivos, das pessoas e de suas próprias descobertas.

Ao observarmos as práticas dos professores percebemos que muitos têm a consciência de que o aluno deve ser o autor na construção do conhecimento e,

neste contexto, o professor deve ser o facilitador nessa construção e não entregar para o aluno tudo pronto e acabado.

Na Educação Infantil essa construção é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois só vivenciando, tocando, brincando, experimentando é que as crianças aprendem.

Os professores da instituição sabem da importância do aluno ser um sujeito ativo e buscam de acordo com a nova proposta educacional e reformulação de currículos escolares, ensinar conteúdos partindo de materiais concretos para o abstrato, utilizando dos mais variados métodos em atividades contextualizadas, propondo ao aluno ser o próprio agente do processo de construção do conhecimento.

Sendo assim, os professores são conscientes de que é nos primeiros anos escolares que a criança deverá construir progressivamente conceitos como classificação, seriação, quantificação, espaço, tempo, medida, agindo sobre os objetos e retirando dessas experiências informações diversas. Para tal, os professores acompanham sistematicamente os progressos da criança, aprendendo a atribuir significações àquilo que ela faz quando age sobre os objetos. Os professores sabem que reconhecer a sua produção como cultura é a base para o desenvolvimento de práticas que tragam a criança como protagonista.

Os recursos de avaliação dos professores também são bastante diversificados, utilizam relatórios, fichas individuais, construção de portfólios individuais dos alunos.

Há de se definir caminhos pedagógicos explicitados no espaço escolar favorecendo o encontro da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos que estão ali. E, sobretudo, valorizar a construção de autonomia, por meio da qual as crianças possam recriar as relações da sociedade em que estão inseridas e possam expressar suas emoções e formas de ver e de significar o mundo.

O alicerce da proposta escolar é uma prática pedagógica crítica viável, que leve em consideração a prática social e tenha compromisso de solucionar os problemas da educação e da escola. Os princípios norteadores que fundamentam e embasam a proposta pedagógica para a escola/centro são:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola, o que significa trabalhar no sentido de garantir acesso e permanência de todos na escola/centro e com qualidade;
- Escola/centro de qualidade é direito de todos;
- Gestão democrática como princípio consagrado pela Constituição federal de 1988 e que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Todos os segmentos da comunidade escolar devem participar do processo de decisão;
- Liberdade como outro princípio constitucional, associado à idéia de autonomia, significando a possibilidade de a escola/centro se orientar a partir de suas próprias regras e necessidades;
- Valorização do magistério como princípio central na discussão do Projeto Político Pedagógico, pois deve ser garantida ao professor, formação (inicial e continuada), boas condições de trabalho;

### **3. CURRÍCULO**

De acordo com o Guia de Estudos para Certificação Ocupacional do Dirigente Escolar (2006) defini-se currículo como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana. Nesse sentido, falar de currículo é falar de uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano. O currículo preside as atividades educativas escolares, defini suas intenções e proporciona subsídios para a execução das ações.

O que ensinar, quando ensinar, como ensinar e como avaliar são questões que devem estar presentes em um currículo. Assim, compreender o Currículo Escolar significa entender todo o conjunto de atividades desenvolvidas na escola, na qual a função principal é construir e produzir conhecimentos.

O currículo é muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos, ciclos, módulos de ensino, eixos e

outras formas de dividir o tempo, o currículo é o coração da escola, é o que a escola tem para oferecer de mais precioso para seus alunos.

Existe um acordo cada vez mais amplo sobre o fato de que, com as mudanças sociais, políticas, culturais e demográficas, associadas à chamada sociedade da informação, estamos assistindo atualmente a uma transformação sem precedentes da educação escolar. Esta transformação já está afetando visivelmente o quando, o onde e também o quê e o para que as crianças e adolescentes aprendem nas escolas. Nesse novo cenário, parece cada vez mais evidente a necessidade de incorporar ao currículo escolar novos conhecimentos, novas destrezas e habilidades, novos valores, novas competências.

No contexto atual é de suma importância identificar a bagagem de competências, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que os educandos precisam adquirir. E tudo isto pode ser contemplado no currículo. O currículo deve buscar constantemente a construção de significados, sua compreensão deve partir do concreto, buscando na realidade em que está inserido um norte para todo o trabalho pedagógico, devendo ser visto como uma ferramenta escolar na produção de conhecimentos. Não podemos pensar em uma instituição escolar, em uma instituição que forma seres humanos, sem pensar em currículo e seus objetivos.

Uma tarefa de tal magnitude e importância, entretanto, deve ser abordada com cautela, sem urgências conjunturais, dando-se tempo e espaços para a análise, a reflexão e o debate, acolhendo-se elaborações, subsídios e pontos de vistas diversos, buscando-se o maior grau de consenso possível.

A organização curricular da E.M.C.S. Profº Manoel Jacinto de Abreu é separada através do regime de ciclos até 3º ano e regime seriado 4º ano e 5º ano.

Na Educação Infantil tem se por base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em que são trabalhados os eixos: movimento, natureza e sociedade, artes, matemática e linguagem.

No espaço da Educação Infantil, a escola deve oportunizar a criança um ambiente físico e social onde se sinta acolhida e segura para enfrentar desafios; à medida que tais desafios se ampliam, possibilitam-lhe aumentar o conhecimento de si mesma, dos outros e do meio em que vive, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como: autonomia, criatividade, expressividade e solidariedade.

No Ensino Fundamental a escola apresenta no Currículo uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada. Na Base Nacional Comum a escola trabalha Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências da Natureza, Arte, Educação Física, Ensino Religioso. Na parte diversificada temos a Literatura. Além disso os professores trabalham projetos diversificados de Cultura, Teatro, entre outros. Toda a organização curricular é embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na LDB.

#### **4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

O meio é fruto do homem e, por isso mesmo, ele pode ser modificado ou conservado segundo a sua vontade, essa que, se educada para a cidadania, para o respeito mútuo, para a valorização das diferenças, para o respeito ao meio ambiente, ao cuidado consigo e com o outro encontrará canais abertos para se efetivar e buscar o sucesso do processo de ensino aprendizagem e a formação de uma sociedade mais justa.

A maioria dos alunos que freqüentam a instituição vem das classes populares, trazendo consigo conhecimentos, hábitos, habilidades, vivências e uma curiosidade inesgotável de entrar em contato com o mundo que desconhecem e uma necessidade afetiva de atenção e carinho. Atualmente encontram-se matriculados na instituição 110 alunos distribuídos em 7 turmas nos turnos matutino e vespertino. Está integrada a escola C.M.E. I Tamanquinho de Anjo que atende 50 alunos de 0 a 5 anos.

As turmas são formadas por idade cronológica. Para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o docente deverá ter a habilitação exigida na lei 9394/96.

A escola atende crianças com necessidades educacionais especiais, mas não conta com um psicopedagogo. Atendendo crianças em parceria com a APAE, acreditando nos diversos caminhos para a aprendizagem, criando uma escola da qual todos façam parte, independentemente de seu talento, necessidade, situação socioeconômica. A instituição oferece aos professores por meio de reuniões,

debates, cursos e sensibilização formas de acolher os alunos com necessidades educacionais especiais, buscando assim novas propostas educacionais.

A criança quando vai à escola, espera encontrar nela um espaço no qual possa crescer, desenvolver suas habilidades, socializar, fazer descobertas, aprender, encantar, satisfazer, enfim, se tornar uma pessoa melhor e com mais oportunidades para enfrentar os desafios da vida. Sendo inegável o papel do professor como estimulador e motivador para que esta possa realizar todos os seus anseios.

O professor é para o aluno um exemplo a ser seguido. O fazer pedagógico deve estar voltado para o desenvolvimento integral do aluno. Muitos são os envolvidos neste processo: diretor, supervisor, professores e pais. A escola deve funcionar de maneira harmônica.

No espaço escolar é ofertado uma rotina rica e flexível, respeitando as diferenças individuais dos alunos e as características de cada turma. Oferecendo espaços ricos em aprendizagens: sala de informática, biblioteca, espaços para interação (jogos, brincadeiras), entre outros.

A maneira como o professor desenvolve suas aulas é de suma importância para que ocorra o sucesso do processo de ensino – aprendizagem. É desenvolvido o trabalho levando-se em conta todas as especificidades dos alunos, tudo é planejado antecipadamente. As atividades desenvolvidas são de acordo com a proposta pedagógica da escola e de acordo com o nível de cada turma. A avaliação é feita através da observação e registro em fichas e também através de portfólios dos alunos e da professora. As professoras trabalham também através de projetos, principalmente os projetos de leitura, escrita e que envolvam matemática.

## **5. PROCESSOS DE DECISÃO**

Através de uma gestão democrática a relação da escola com a comunidade é realizada com a participação dos pais e funcionários em reuniões e também formação do colegiado para tomar decisões e traçar objetivos, buscando assim um ensino de qualidade.

Com reuniões, palestras, trabalho voluntário é possível oferecer uma maior participação da comunidade, contando com uma equipe capacitada, unida e

experiente, comprometida com os melhores resultados, garantindo assim um espaço de afetividade, conhecimento, crescimento físico e psico – social.

A instituição apresenta uma boa aceitação quanto às necessidades de buscar meios de “gestão participativa”, isto é feito através de motivações diversas. Apesar disto, a equipe administrativa e pedagógica da escola ainda considera pequena a participação da comunidade. A equipe ainda salienta que a comunidade precisa de um trabalho diferenciado não só por parte da escola, mas também na parte de assistência social, saúde e lazer.

Para que ocorra realmente a gestão democrática é essencial que se faça uma “leitura” detalhada da realidade do entorno da escola, e para que isso ocorra todos os profissionais da educação envolvidos devem ter competência técnica, política e humana, pois só assim poderão superar os obstáculos que possam surgir na conquista de uma escola realmente cidadã.

Portanto, vivenciar a gestão democrática nas escolas significa estar em consonância com esse momento de cidadania que reclama uma participação cada vez mais e atuante da sociedade. A participação na gestão da educação e da escola é um processo de conquista, que ajuda a comunidade a contribuir na tomada de decisões nas escolas e também na construção de políticas educacionais.

Conforme Lima (1988, p. 22) “O conceito de participação surge geralmente associado ao conceito de democracia”. É o que todos os educadores esperam, mas ainda temos escolas muito longe desta realidade. A escola busca meios para que a participação aconteça, mas muitos pais ainda não se conscientizaram da importância da participação, na busca de uma escola pública de qualidade. O autor ainda afirma que a não-participação é um ponto negativo para toda escola, destacando que todos os envolvidos na educação saem perdendo: pais, professores, alunos, etc

Portanto, a construção de um projeto político pedagógico coletivo com a participação de toda a comunidade escolar constitui a identidade de cada escola e é, sem dúvida, o instrumento primordial que permite uma gestão democrática. Assim, a participação de professores, alunos, pais e funcionários na organização da escola, na escolha dos conteúdos a serem ensinados, nas formas de administração da mesma, será tão mais efetivamente democrática, na medida em que o componente domine o significado social das suas especificidades numa perspectiva de totalidade, isto é, se o significado social da prática de cada um é capaz de

desenvolver a autonomia e a criatividade na reorganização da escola para melhor propiciar a sua principal finalidade: o educar, no sentido amplo da palavra.

## **6. RELAÇÕES DE TRABALHOS**

A criança ao entrar na escola deve se sentir segura e protegida, para que possa ter um desenvolvimento saudável e adequado tanto no contexto escolar, quanto no meio social em que vive. E dentro do contexto escolar é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais, apoio e aceitação para que se possa assim atingir com sucesso todos os objetivos do processo educativo. Assim a criança se desenvolverá plenamente. Sendo que no ambiente escolar deverá encontrar um ambiente harmonioso, em que todos os profissionais estejam em busca de um só objetivo.

As relações de trabalho são construídas através do desenvolvimento de uma consciência crítica, no envolvimento das pessoas: a comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas de governo, na autonomia, responsabilidade e criatividade através de uma gestão democrática. Desenvolvendo o espírito de cooperação, reciprocidade, produzindo conhecimentos e criando relações positivas e democráticas entre todos os segmentos envolvidos, favorecendo a transformação grupal através do respeito mútuo, do diálogo, da participação e engajamento, garantindo o acesso e permanência com sucesso a todos.

Antes de realizar o diagnóstico dos problemas, a escola precisa ter claro seus objetivos, metas e intenções, isto é, qual é a tarefa que pretende realizar. Esse será o referencial que vai servir de base para a análise dos problemas. Para clarear suas intenções e diagnosticar os problemas escolares, é muito importante dar a palavra a todos os segmentos (pais, alunos, professores, funcionários), escutando suas expectativas, queixas e dificuldades. Isto permite que a escola seja compreendida a partir de diferentes pontos de vista, nestas discussões, os problemas devem ser mapeados, analisados, hierarquizados, para que as soluções possam ser pensadas e planejadas de acordo com as prioridades e as condições existentes.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação, principalmente a de desempenho escolar, deve responder a perguntas bastante conhecidas de todos nós: avaliar para quê? O quê? Quando? E como?

Assim, a avaliação pode ser considerada como um processo intencional, que deve ser planejado e conduzido de forma sistemática sem, no entanto desprezar os aspectos informais que emergem no cotidiano escolar.

...partindo de uma perspectiva ampla, entende-se por avaliação a realização de um conjunto de ações encaminhadas para recolher uma série de dados em torno de uma pessoa, fato, situação ou fenômeno, com o fim de emitir um juízo sobre o mesmo. Costuma-se considerar que esse juízo se expressa em função de alguns critérios prévios e com a finalidade de recolher evidências para uma posterior tomada de decisões. (HERNÁNDEZ.1998, p.94)

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar e redirecionar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição.

A lei 9394/96 estabelece em seu artigo 31, que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registros do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

A avaliação constitui parte integrante do processo educativo e sua função diagnóstica se reforça, pois a partir da reflexão a respeito dos resultados observados, o professor poderá planejar mais seguramente propondo atividades que permitam avanços no desenvolvimento da criança. São muitas as formas de avaliação na Educação Infantil: relatório, registros, portfólios, entre outros. Neste

contexto é fundamental que o professor desenvolva sua capacidade de observação: a criança deve ser observada nas mais diversificadas atividades: o que sabe fazer sozinha, o que consegue fazer com ajuda (mediação) e até mesmo o que não consegue fazer, pois só assim o professor poderá criar situações concretas de aprendizagem, caminhando gradativamente para o sucesso.

A avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, para que este possa readequar e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças. Dessa forma, a avaliação escolar é um instrumento pedagógico que necessita ser visto com outros olhos, tornando a prática dos educadores mais reflexiva e menos autoritária, pois além de ser parte integrante do processo de ensino aprendizagem, é para o professor um instrumento para aferir grau de interação com seus alunos.

Enfim deve-se entender a avaliação como um elemento imprescindível na prática pedagógica diária, funcionando como um subsídio dessa prática diária, no sentido de regular as ações que permitem levar o bebê à idade adulta de forma amorosa, cuidadosa e responsável.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21), “A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.” Assim é papel do professor observar todas as formas de expressão das crianças: suas produções, a capacidade de concentração, seus progressos e retrocessos e tudo que possa contribuir para ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa.

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil se faz a todo instante, trabalhando a sensibilidade, solidariedade, cooperação e autonomia. Desenvolvendo a construção de conhecimentos e valores de personalidade e cidadania. Isto é, o desenvolvimento coordenado no plano físico, psíquico, cognitivo e social da criança, sua maneira de sentir, pensar e agir. O professor deve trabalhar de acordo com a realidade social. Utilizando métodos pedagógicos essenciais para as necessidades, visando sempre uma avaliação diária, onde acompanha o progresso do aluno. (Cristiane Silva Piedade Lima, professora do 2º período)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

O processo avaliativo na Educação Infantil deve ser um processo originado a partir da reflexão da ação e a observação da criança, isso não significa definir um novo parecer descritivo ou adicionar novos quesitos as fichas, ou optar por relatórios. Ao avaliar o professor tem que ter em mente que muitas são as forças que interferem no complexo processo de avaliar: a relação escola/família, as condições de trabalho do professor, a didática utilizada, o contexto histórico – social em que a criança está inserida, a forma como o professor lida com as diferentes formas de aprender, e que caminhos o educador irá seguir para que o processo de ensino – aprendizagem realmente se efetive.

Na Educação Infantil a avaliação deveria privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas. Assim, poderíamos dizer que realmente estamos chegando a um modelo avaliativo centrado na criança, e que tal modelo ajudará a formar o adulto de amanhã. Podemos perceber, contudo, que na Educação Infantil a avaliação se pauta basicamente pela observação e registro. Uma perspectiva de acompanhamento do processo de desenvolvimento, podendo ser apontada na seguinte direção:

- \_Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento.
- Oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica.
- Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos de seu desenvolvimento.
- Diálogo freqüente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis.
- No caso de comunicação aos pais, é muito mais significativo o parecer descritivo (relatório) do desenvolvimento da criança, que a emissão de conceitos ou menções. ( VASCONCELLOS, 1994, p.59)

É importante analisar o significado pedagógico da avaliação no contexto da educação infantil, resgatando seus pressupostos básicos e evitando seguir modelos uniformes de uma prática tradicional e classificatória. Ainda que avaliar implique alguma espécie de medição, a avaliação é muito mais ampla que a medição ou a qualificação. Transformar a prática avaliativa na Educação Infantil ou em qualquer outra etapa de ensino significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos, das funções docentes, entre outras. Assim Hoffman destaca que:

Os educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados. Exercem essas ações, de forma diferenciada. Assim é, por exemplo, a atitude de muitos professores de pré-escola e de séries iniciais. Seu cotidiano revela um efetivo acompanhamento do desenvolvimento dos alunos a partir de um relacionamento afetivo e busca de compreensão de suas dificuldades. Ao final de um semestre ou bimestre, entretanto enfrentam a tarefa de transformar suas observações significativas e conscientes em registros anacrônicos, sob a forma de conceito classificatórios ou listagens de comportamentos estanques (elaborados em gabinetes de supervisão e orientação). Esse professor não compreende e com toda razão, esse segundo momento como educação. Violenta-se e cumpre a exigência da escola sem perceber que a ação avaliativa se faz presente de forma efetiva na sua ação educativa. E que o equívoco se encontra nas exigências burocrática da escola e do sistema. (HOFFMANN, 2000 – p.16)

A avaliação na Educação Infantil assume papel essencial, não num sentido classificatório. Mas numa perspectiva de acompanhamento do desenvolvimento infantil, trazendo elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho. Neste processo todos devem ser avaliados: professores, alunos, equipe pedagógica, método. O olhar teórico – reflexivo do professor da educação infantil sobre o meio social e cultural da criança é imprescindível, pois cada criança tem sua individualidade e suas potencialidades. Precisamos repensar nossas práticas buscando compreender e a diversidade de crianças que estão em nossas salas de

aula, tornando as práticas avaliativas ferramentas necessárias ao acompanhamento das aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, a avaliação escolar é um instrumento pedagógico que necessita ser visto com outros olhos, tornando nossa prática mais reflexiva e menos autoritária, pois além de ser parte integrante do processo de ensino aprendizagem, a avaliação é para o professor um instrumento imprescindível para aferir grau de interação com seus alunos.

Portanto, nesse espaço de cuidar/educar é preciso compreender e respeitar as especificidades da criança. Uma vez que devemos evitar a cristalização de práticas dificultando o seu desenvolvimento, pois a criança é um ser que pertence a um contexto sócio – econômico – cultural, possuidoras de uma história de vida e apresentando várias dimensões a serem desenvolvidas e que acima de tudo são crianças.

Para concluir podemos citar Rubem Alves que diz na orelha de seu livro: *Conversas sobre Educação*: “Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isso existem escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido. O nosso maior anelo é que as crianças criem o gosto pelo saber, que elas procurem o conhecimento para desvendar os mistérios da vida e os que ela for encontrando. Que suas mentes estejam sempre despertas e ativas para fazerem perguntas, questionarem e encontrarem as respostas como fruto de suas observações, reflexões e análises.”

A avaliação institucional também faz parte do processo, a cada bimestre através de questões objetivas permitindo a participação coletiva da comunidade e dos profissionais que compõem a instituição. Através de reuniões pedagógicas e administrativas com funcionários do Centro e da Escola serão debatidos os pontos fortes e também as imperfeições. Este trabalho busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir um ambiente rico em aprendizagens. A partir dos resultados, serão traçadas estratégias, para melhorar cada vez mais a instituição. É importante ressaltar que nenhuma das sugestões para avaliação institucional é exigida de forma autoritária, mas sim fruto de uma discussão coletiva que deve ser adequada a sua realidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico da escola/centro deve ser bem construído e administrado, ajudando de forma decisiva a alcançar os seus objetivos. Quando este não é bem elaborado e não tem objetivos claros a serem alcançados pode significar um descaso com a instituição, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola estiver inserida.

Diante disto Freitas (2004) afirma que:

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS, 2004 - p. 69)

Através da análise do projeto político pedagógico percebemos que a escola é o lugar da concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que organiza seu trabalho pedagógico baseando-se em sua realidade, sendo norteadas por referenciais ditados pelo sistema de ensino. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É uma ação intencional e um compromisso definido coletivamente, o qual se relaciona a duas dimensões política e a dimensão que define as ações educativas. O PPP trás também os propósitos gerais que orientam a prática da escola e justificam sua estrutura organizacional, onde são estabelecidas as relações entre os membros da comunidade escolar, formas de participação e mecanismos de tomada de decisão.

Ao analisar o PPP da escola percebe-se que a importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que foi definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo. O projeto reflete as opções e escolhas de

caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo e transformador da sociedade em que vive, expressando as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar os seus objetivos educacionais.

No contexto da escola vê-se que a importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da instituição. É uma ação intencional que foi definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo. O projeto reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo e transformador da sociedade em que vive, expressando as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar os seus objetivos educacionais.

Para se alcançar realmente os objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

O projeto político pedagógico trás a contextualização e caracterização da escola, a concepção da educação e da prática pedagógica onde são definidos o perfil do aluno e os princípios norteadores da prática. Também trás o diagnóstico, ou seja, as necessidades, prioridades, decisões e estratégias de ação, os objetivos a serem atingidos e a estrutura e funcionamento da instituição.

Concluindo a formalização do projeto político pedagógico da escola assume um importante papel como o momento de registro e do “re-ver”, através dessa reflexão interferimos diretamente em nossa prática. Para que se possa construir o PPP, a escola deve ter autonomia e se basear em um referencial que tenha uma teoria pedagógica compromissada em solucionar problemas educativos e de ensino.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, L. E. **A gestão da educação**: seu significado a partir de propostas pedagógicas institucionais. Texto apresentado no III Congresso Latino-Americano de Administração da Educação – 21-25 de julho de 1997. Unicamp – São Paulo, Brasil.

ALVES, Rubens. **Conversas Sobre Educação**. Rio de Janeiro: Editora: Verus. 2003

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 25/04/2013

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: v.1/ v.3l. MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996)**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1996. 29p.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 28/04/2013

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 27/04/2013

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 26/04/2013

ESCOLA DE GESTORES. MEC. **Avaliação institucional**: elementos para discussão. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 27/04/2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001;

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 28/04/2013

\_\_\_\_\_.L. C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

\*GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 26/04/2013

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação – os projetos de trabalho**, Porto Alegre: 1998

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré – escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre, Mediação: 1996.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 8. ed., Porto Alegre : Mediação, 2000.

LIMA, Licínio. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 1988.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 2, pp. 33-52, jul/dez 2006. Disponível em: <http://www.org.curriculosemfrnteiros/vol6iss2articles/lopes.pdf>. Acesso em 28/04/2013.

MINAS GERAIS. **Guia do Diretor Escolar**. Secretaria de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 28/04/2013.

\_\_\_\_\_. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 27/04/2013

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **O Professor Desencantado: Matizes do Trabalho docente**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009. 152p.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 25/04/2013

\_\_\_\_\_. **Níveis do planejamento educacional**. 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 26/04/2013.

\_\_\_\_\_. **Avaliação institucional: A avaliação da escola como instituição** – 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 27/04/2013

VASCONCELLOS, Celso S. Vasconcellos. **Planejamento - Avaliação da aprendizagem: Práxis de mudança – Por uma práxis transformadora**, São Paulo: Libertad, 1994.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15.ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

# ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG  
"TERRA DO PADRE VICTOR"  
ADMINISTRAÇÃO 2009/2012  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



## CALENDÁRIO 2013 CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

JANEIRO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO 17 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

ABRIL 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO 21 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO 20 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO 21 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- LEGENDA**
- Início e Encerramento do Ano
  - Feriados
  - Feriado Letivo Municipal - 03/07
  - Feriado Municipal - 23/08
  - Recessos
  - Semana de Educação para a Vida - 25/11 a 29/11/13
  - Dia do Funcionário Público
  - Dia Nacional da Consciência Negra
  - Dia Nacional da Educação Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS - MG  
"TERRA DO PADRE VICTOR"  
ADMINISTRAÇÃO 2009/2012  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



## CALENDÁRIO ESCOLAR 2012

JANEIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

MARÇO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO 22 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO 12 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

AGOSTO 23 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

OUTUBRO 18 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO 19 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO 10 dias						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- LEGENDA**
- Início e Encerramento do Ano Letivo
  - Planejamento e Reunião - 31/01
  - Planejamento e Reunião extra-ano
  - Feriados
  - Feriado Letivo Municipal - 03/07
  - Feriado Municipal - 23/08
  - Recessos
  - Semana de Educação para a Vida - 26/11 a 30/11/12
  - Dia do Funcionário Público
  - Dia Nacional da Consciência Negra

- BIMESTRES**

**PLANO CURRICULAR – 2012**  
**E.M.C.S. PROFº MANOEL JACINTO DE ABREU**  
**TV. JOAQUIM VIEIRA MARQUES, Nº 39**  
**DISTRITO DE QUILOMBO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**  
**TRÊS PONTAS/MG**

ÁREAS DE CONHECIMENTO		1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	
		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA
Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96	Língua Portuguesa	08	240h	08	240h	08	240h	08	240h	08	240h
	Matemática	06	240h	06	240h	06	240h	06	240h	06	240h
	História	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Geografia	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Ciências	02	80h	02	80h	02	80h	02	80h	02	80h
	Educação Física	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Educação Religiosa	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
	Artes	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
Parte Diversificada	Literatura	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h	01	40h
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>	<b>20</b>	<b>800h</b>

**Indicadores Fixos**

Dias Letivos: 200

Semanas Letivas: 40

Duração do Módulo: 60 minutos

Duração de recreio: 15 minutos diários

Carga horária anual: 800h

*Manoel Jacinto de Abreu*  
 Manoel Jacinto de Abreu  
 Secretário Municipal de Educação

**Observações**

- **Artes e Literatura:** será ministrada pelo professor Regente de Turma.
- **Educação Ambiental:** permeará todas as disciplinas conforme Lei 9.796/99 Art. 10 §1º.
- **Educação Religiosa:** a escola programará no âmbito da carga horária atividades curriculares para os alunos que não optarem pela Educação Religiosa.
- Preparação para o trabalho consistirá de planejamento curricular do estabelecimento e será desenvolvido sob forma de atividades integradas à Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96 e Parte Diversificada.

*Alaide de Paula Paiva*  
 Alaide de Paula Paiva  
 Insutora Escolar  
 Insp 336194-9 - Reg REC693

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 DATA: 27/07/2012  
 Alaide de Paula Paiva  
 ANE - Insp 336194-9